



**Discurso do Presidente da República em exercício, José Alencar, na
abertura do Seminário Internacional de Planejamento Territorial
Brasília-DF, 11 de novembro de 2008**

Primeiramente, senhoras e senhores, eu gostaria de trazer a vocês que estão participando da abertura deste Seminário uma palavra do presidente Lula. Ele gostaria muito de estar no Brasil para estar aqui hoje com vocês, pelo apreço que devota ao trabalho que está sendo realizado pelo Ministério do Planejamento, pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, e que hoje representa o tema do Seminário que aqui se realiza.

Então, o Presidente está atento a tudo isso, porque o que se deseja é colocar todas as questões ligadas às características regionais do Brasil num estudo que permita um planejamento mais objetivo, para que as regiões sejam levadas em consideração. É como dizia Guimarães Rosa, que Minas são muitas. Minas é o meu estado. De fato, Minas é grande, são muitas minas. Mas imaginem o Brasil, o Brasil são muitos brasis, e nós precisamos detectar corretamente as características de cada região para que todo trabalho de planejamento que vise o desenvolvimento de cada área do Brasil esteja embasado também nas características, e principalmente nas características regionais, aí incluindo a própria cultura do seu povo e tudo o mais.

Então, o Presidente gostaria de estar aqui para prestigiar esta abertura, e eu tento suprir a falta dele, trazendo a mensagem dele de votos de muito sucesso, de muito aproveitamento e de agradecimento também a todos os representantes de países amigos e vizinhos que estão aqui conosco também, a partir de hoje.

Quero cumprimentar o nosso caríssimo Ministro de Estado interino do Planejamento, que é o nosso amigo João Bernardo de Azevedo Bringel,

Quero cumprimentar o nosso ilustre Ministro Sergio Machado Rezende,



da Ciência e Tecnologia,

Quero cumprimentar o nosso Ministro Altemir Gregolin, Secretário Especial de Aqüicultura e Pesca da Presidência da República,

Quero cumprimentar também nosso Afonso Oliveira Almeida, que é o Secretário de Planejamento e Investimento Estratégico do Ministério do Planejamento,

Nosso querido e eminente amigo Gilberto Carvalho, chefe do Gabinete Pessoal do Presidente da República – sem ele nós não arrumamos nada no Palácio. É o Gilberto. Quem não conhece, guarde esse nome: Gilberto.

Senhores secretários executivos e representantes de Ministérios,

Senhores parlamentares e demais autoridades federais e distritais aqui presentes, participantes deste Seminário Internacional de Planejamento Territorial do Brasil,

Senhoras e senhores,

Nós agradecemos muito a todos os responsáveis pela realização deste trabalho, e o agradecimento se estende aos que demonstram interesse pelo tema do Seminário e o prestigiam com sua presença. Criar, no Brasil, um espaço para discussão dos impactos do território nas políticas do governo federal leva-nos a fortalecer a ação planejada e até a contribuir fortemente para a melhoria da qualidade dos gastos públicos.

Dirijo um cumprimento especial aos nossos convidados de países amigos, cuja presença possibilita ampliar os horizontes no debate e promover a troca de experiências entre nações. Agradeço a relevante participação dos representantes de órgãos do governo federal, estadual, distrital e municipal.

Este Seminário tem um significado especial para nós. Hoje o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão está apresentando o Estudo da Dimensão Territorial Para o Planejamento. É um trabalho que vocês vão conhecer – muitos aqui já o conhecem – e posso dizer que é um trabalho que



encanta. No sumário, a gente é levado para dentro do trabalho, e sempre querendo ver mais a respeito do Brasil em cada uma dessas regiões em que foi dividido, pelo trabalho.

Hoje o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão está apresentando o Estudo da Dimensão Territorial Para o Planejamento, desenvolvido em parceria com o Centro de Gestão de Estudos Estratégicos, que servirá de subsídio para a inserção da dimensão territorial no planejamento governamental. O estudo, por si só, valeria um evento como este. Aproveitamos, contudo, este Seminário para ensaiar um novo passo na relação do governo federal com a Federação, um passo em busca da construção de um impacto federativo justo, cooperativo e objetivo em nosso País.

Foram muitos os esforços de planejamento governamental que nos possibilitaram os resultados já alcançados, mas os desafios não cessam. O Estudo da Dimensão Territorial Para o Planejamento insere-se no esforço do governo federal de instrumentalizar o debate acerca da necessidade de se olhar o território como base do desenho das políticas públicas de médio prazo, em estreito diálogo com a visão de longo prazo.

É fundamental conhecer e considerar as características de cada região, tendo em vista os aspectos que diferenciam nosso território, e assim poder explorar convenientemente suas potencialidades, valorizar a cultura de seus habitantes e respeitar as limitações de seu ambiente. É com esse espírito que o estudo lançado neste Seminário aborda, de forma não convencional, o território brasileiro e propõe incorporar a dimensão territorial como orientadora da ação pública programática.

Reunidos neste Seminário, reconhecemos que as desigualdades regionais e sociais infelizmente ainda maltratam o nosso País. Por isso, defendemos que o combate às desigualdades regionais e sociais deve estar no foco das políticas públicas. Assim, parte importante da estratégia de planejamento territorial implica a promoção do desenvolvimento das regiões



menos dinâmicas do País.

O Estudo da Dimensão Territorial Para o Planejamento, razão para estarmos aqui hoje participando deste Seminário, já apresenta resultados práticos – é importante esta notícia, eu soube hoje – e o exemplo advém de uma decisão da mais alta relevância, porque se trata de uma decisão da Embrapa-Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Levando em consideração a questão territorial, contempla Cuiabá, no Mato Grosso, São Luís, no Maranhão, e Palmas, no Tocantins, com unidade dotada de condições plenas para levar àquelas regiões a orientação sábia dessa empresa que todos nós aprendemos a admirar e a respeitar, que é a Embrapa. Esse é um bom começo também, porque é a primeira iniciativa que já leva em conta o planejamento territorial que está posto.

Ao se estabelecer os territórios como base das demandas sociais, torna-se mais fácil a compreensão das causas dos problemas a serem enfrentados e a preferência pelas ações a serem implementadas. Os diagnósticos dos territórios devem representar a principal referência para a delimitação da ação e a prioridade dos investimentos, garantindo que a população beneficiada com a ação pública seja a que mais necessita da ajuda do Estado.

Temos o desafio de fortalecer o nosso federalismo, e o planejamento territorial favorece o diálogo entre os entes da Federação. O grau de coesão do desenvolvimento entre as regiões é fator determinante para que o Brasil se integre de forma competitiva no cenário internacional.

Quero ainda dizer que, no caso brasileiro, potencializar a diversidade das forças produtivas, incorporar novos agentes econômicos com a formação de um mercado de massa dinamizador do mercado interno, explorar as características de seus territórios, valorizar as culturas de suas comunidades e respeitar os limites de seus biomas representam ingredientes essenciais para um desenvolvimento consistente e conseqüente.

Reitero minhas congratulações e o meu agradecimento. Vejo que o



Seminário trará, de fato, efetivos benefícios a todos que se preocupam com o tema. Concluo minha participação trazendo o meu abraço e meus melhores votos de muito sucesso nos trabalhos de que participarão nos próximos dois dias.

Agradeço a atenção que me foi dispensada e quero dizer para vocês: Vice-Presidente não manda nada porque ele está ao lado do Presidente, ele não está em linha para conversar com os ministros, nem coisa nenhuma. Mas quando a causa é boa, o Vice abraça com empenho. Então, a Vice-Presidência da República estará também, como instituição, empenhada para que este projeto que traz um novo tempo, um verdadeiro novo tempo para o planejamento e de desenvolvimento para o País seja bem-sucedido.

O que eu puder fazer, estarei sempre à disposição dos organizadores, do João Bernardo, do Ministério do Planejamento; do Sergio Rezende, do Ministério da Ciência e Tecnologia. Enfim, de todos que estão responsáveis pelo projeto e que irão continuar participando dos trabalhos para que este projeto se torne uma realidade nacional. É claro que vai passar por muitas e muitas etapas para que se chegue a um resultado capaz de aproveitar bem esse levantamento das características de cada região deste imenso Brasil, que queremos cada vez mais forte, mais próspero e mais justo.

Muito obrigado.

(\$22A)